



Identificadores de publicações: DOI, ISBN, ISSN e ficha catalográfica.

Angélica Francyele Ferreira ¹, Cláudia Oliveira Marquez ¹, Joana Aguiar de Oliveira ¹, Joycielle De Fátima Oliveira ¹, Maiara Fernandes Ribeiro ¹, Marianna Borges de Ávila ¹, Nathalya Ribeiro Silva ¹, Renata da Silva Paixão¹, Sayonara Cristina Pereira Vieira ¹, Thayná Borges Prado ¹, Rafael Lemes de Aquino ²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O número de diferentes sistemas de informação e a variedade de documentos criam um contexto mais complexo e exigem uma solução mais abrangente para identificar e localizar objetos digitais de forma mais eficaz. Os identificadores de publicação permitem que você encontre informações sobre um artigo ou publicação usando um conjunto de códigos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura com o intuito de identificar quais são os principais e como utilizar cada identificador bibliográfico presente nas produções intelectuais. **Material e Método:** Este estudo é uma revisão da literatura na perspectiva de obter uma ampla revisão bibliográfica, analisando publicações indexadas na base de dados PUBMED, livros digitais e outras fontes de informação que estivessem correlatas ao conteúdo proposto. **Revisão de Literatura:** Os identificadores de publicação permitem que você encontre informações sobre um artigo ou publicação usando um conjunto de códigos. Existem identificadores de referência para isso, como ISBN e fichas catalográficas para livros, ISSN de periódicos e DOI de artigos. O uso de identificadores facilita a busca e otimiza a recuperação dos documentos. O identificador é uma forma de referenciar o documento e pode ser composto por números, letras e/ou nomes, voltada para a identificação persistente de recursos digitais aos quais possam ser atribuídos direitos de propriedade intelectual. **Considerações Finais:** Os identificadores tornam-se extremamente importantes pois nos auxiliam no aumento do acesso à informação, aquisição, comunicação e distribuição desses dados. Permite também a facilidade de busca e localização de diversos trabalhos acadêmicos de forma global, contribuindo para a visibilidade e acessibilidade da produção científica.

Palavras-chave: Pesquisa, Produções Bibliográficas, Livro, DOI, ISSN, ISBN, Identificador.

Publication identifiers: DOI, ISBN, ISSN, and catalog sheet.

ABSTRACT

Introduction: The number of different information systems and variety of documents create a more complex context and require a more comprehensive solution to identify and locate digital objects more effectively. Publication identifiers allow you to find information about an article or publication using a set of codes. **Objective:** Conduct a literature review to identify which are the main ones and how to use each bibliographic identifier present in intellectual productions. **Material and Method:** This study is a literature review with a view to obtaining a broad bibliographic review, analyzing publications indexed in the PUBMED database, digital books and other sources of information that were related to the proposed content. **Literature Review:** Publication identifiers allow you to find information about an article or publication using a set of codes. There are reference identifiers for this, such as ISBN and cataloging sheets for books, ISSN for journals and DOI for articles. The use of identifiers facilitates the search and optimizes the retrieval of documents. The identifier is a way of referencing the document and can be composed of numbers, letters and/or names, aimed at the persistent identification of digital resources to which intellectual property rights can be attributed. **Final Considerations:** Identifiers become extremely important as they help us to increase access to information, acquisition, communication, distribution of this data. It also makes it easy to search and locate various academic works globally, contributing to the visibility and accessibility of scientific production.

Keywords: Research, Bibliographic Productions, Book, DOI, ISSN, ISBN, Identifier.

Instituição afiliada – ¹ Discente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Multiprofissional e Uniprofissional da Universidade Federal de Uberlândia (PRAPS/FAMED/UFU). ² Professor/Orientador da Disciplina de Metodologia Científica 1 e 2 da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 18 de Junho, revisado em 05 de Maio, aceito para publicação em 12 de Maio e publicado em 20 de Junho de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p637-651>

Autor correspondente: Angélica Francyele Ferreira angelica.francyele@ebserh.gov.br



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A Web tem se mostrado uma valiosa fonte de divulgação de informações, principalmente na divulgação científica. O número de diferentes sistemas de informação e a variedade de documentos criam um contexto mais complexo e exigem uma solução mais abrangente para identificar e localizar objetos digitais de forma mais eficaz.

Além disso, as publicações estão se adaptando cada vez mais ao modelo digital, e entre essas novidades estão os identificadores, que visam fornecer uma referência estável e duradoura ao recurso para que ele possa ser encontrado e acessado com total segurança, mesmo que mude de local (SAYÃO, 2007). Sabe-se que os identificadores de publicação permitem que você encontre informações sobre um artigo ou publicação usando um conjunto de códigos. É um aspecto único do armazenamento digital que deve operar de acordo com um paradigma colaborativo. Esse recurso não pode mais ser descartado quando se trata da integridade dos objetos digitais e seu acesso constante aos seus aspectos.

Já quanto as formas de acesso devem levar em consideração tanto o livre acesso, o ambiente do usuário, quanto a proteção e gestão de direitos, criando uma infraestrutura para o comércio eletrônico de conteúdo digital. Uma arquitetura que inclui esquemas de nomenclatura persistentes, além de uma estrutura de metadados, é imprescindível para permitir uma variedade de transações avançadas, que incluem busca distribuída, busca sensível ao contexto pessoal e institucional dos usuários, análise múltipla e seleção e uso de objetos digitais (SILVA, 2023). Hoje está comprovado que a sistematização dos critérios de registro é baseada em codificações internacionais que facilitam a identificação, disseminação e revisão do conhecimento. (SAYÃO, 2007).

Diante deste contexto, surgem algumas inquietações: “*Como é identificado cada publicação de artigo ou livro?*” Existem identificadores de referência para isso, como ISBN e fichas catalográficas para livros, ISSN de periódicos e DOI de artigos. Consequentemente, a relevância que esses identificadores adquirem na filiação, controle, transmissão e expansão das pesquisas oriundas da comunidade de autores e instituições universitárias ou não que produzem os materiais físicos ou não escritos, logo, sinaliza a necessidade de conhecê-los melhor como é o processo de identificação

dos produtos finais desenvolvidos.

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura com o intuito de identificar quais são os principais e como utilizar cada identificador bibliográfico presente nas produções intelectuais.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo apresenta uma revisão da literatura na perspectiva de obter uma ampla revisão bibliográfica, analisando publicações indexadas na base de dados PUMBED, livros digitais e outras fontes de informação que estivessem correlatas ao conteúdo proposto visto que a quantidade de artigos publicados em revistas indexadas pelas bases de dados é escassa. A pesquisa foi norteadada pela utilização de descritores que contribuíram na literatura sobre o tema, a saber: DOI, ISBN, ISSN e ficha catalográfica. Esses termos foram usados isoladamente ou em combinação para encontrar os trabalhos avaliados, fazendo uso dos operadores booleanos e de truncamento. Após pesquisa e aprofundamento sobre o assunto, foi realizada uma análise objetivando apontar os conceitos e utilidades dos identificadores de publicações assim como a aplicabilidade para a construção em pesquisa científica. Essa revisão foi realizada no período de maio a junho de 2023. Estudos, livros e artigos publicados entre 2007 e 2023 em língua portuguesa foram critérios de inclusão, bem como sites oficiais dos órgão e instituições que realizam os registros no Brasil.

REVISÃO DE LITERATURA

DIGITAL OBJECT IDENTIFIER – DOI

O DOI é um sistema que engloba vários subsistemas para armazenar metadados, ele consiste em um par composto por um identificador e metadados, onde os metadados podem ser recuperados do identificador. É um identificador persistente, único e publicado que os gestores de conteúdos ligam a objetos físicos ou digitais, que

permite oferecer serviços e garantir a propriedade intelectual, nomeadamente de objetos digitais disponíveis na internet (De Brito *et al.*, 2016, p.9). Ele atua na identificação e descrição de objetos físicos ou abstratos, real ou virtual, digital ou analógico. Os elementos descritivos incluem localização, dados de propriedade intelectual e relacionamentos com outros objetos a partir dos quais uma gama de serviços pode ser implementada como apresentado na figura 1 abaixo.

Figura 1- Itens descritivos do DOI



FONTE: Doi (2023).

Em virtude de o sistema DOI incluir a integração de dispositivos de registro de metadados que operam sob os padrões estabelecidos pela norma ISO 26324. Essencialmente, ele permite que você atribua um identificador, chamado DOI, juntamente com o armazenamento de metadados para a localização do objeto por meio deste identificador. Isso permite que você encontre um recurso ou suas informações na web. Do ponto de vista dos usuários, o sistema DOI opera em dois momentos distintos: armazenamento de metadados e resolução de nomes DOI. Primeiramente, o editor coloca os metadados associados ao objeto identificado pelo nome DOI. Nesta etapa, os metadados são revisados e processados pela autoridade de registro, incluindo *Crossref*, e após a devida certificação. Essas informações serão incluídas no sistema DOI, que reúne as autoridades de registro (De Brito *et al.*, 2016).

Logo, uma segunda etapa, os leitores ativam um serviço de resolução de nomes que inclui como parâmetro o nome DOI especificado, que retornará todos os metadados associados ao objeto com o qual é especificado. Esse tipo de ação ocorre de forma transparente quando você clica em um link de nome DOI. Diferentes serviços podem ser

executados a partir desses metadados, sendo o principal deles o endereço para a localização do objeto na web, acionado, por exemplo, através de um formulário onde é introduzido o nome do DOI e o usuário é direcionado ao endereço do objeto (De Brito *et al.*, 2016).

Dentre o benefício do uso de identificadores para objetos digitais, como artigos científicos ou conjuntos de dados permite o uso de serviços relacionados a metadados confiados a identificadores. Os serviços como localização, gerenciamento de direitos autorais, métricas de alcance e link é útil e garante acesso de texto completo da mesma forma que os metadados são armazenados em um banco de dados, logo isso traz segurança para emergências e atende às necessidades de gerenciamento de dados digitais. Os nomes DOI podem ser registrados em diferentes agências, que concordam em gerenciar esses identificadores e oferecer serviços, cada um com políticas específicas para seu ramo de atuação, mas coerentes com o sistema DOI. Alguns podem ser caracterizados por suas respectivas frentes de atuação e pelo número de registros (De Brito et al.,2016).

A Crossref é um dos órgãos que tem como objetivo fornecer à comunidade serviços seguros, formais e inovadores para apoiar a preservação de identificadores em uma infraestrutura sustentável para comunicação científica. Para fazer isso promove o desenvolvimento e compartilhamento de tecnologias inovadoras para acelerar e facilitar a pesquisa científica. A organização limita suas atividades à identificação e manutenção de dados (metadados) de artigos científicos com o auxílio de bases de dados que permitem associações de menções digitais, existem apenas links que destacam o ponto e a localização do autor, assim garante-se a confiabilidade na citação de documentos disponíveis na internet (CROSSREF, 2023; De Brito *et al.*, 2016).

Identificadores de objetos digitais (DOIs) são cada vez mais importantes, especialmente para documentos digitais. Por outro lado, também sabemos que no Brasil muitos de nossos periódicos ainda não o adotam, ou têm grandes dificuldades em administrá-lo. As informações, além de verificá-las, são coletadas de fontes confiáveis nas quais se baseiam as informações fornecidas pelo editor.

Vale destacar que o outro fator que torna o DOI importante é a necessidade de padronizar e preservar as informações contidas nesse ambiente virtual. O nome DOI é uma forma padrão de nomear um identificador atribuído a um objeto e consiste em uma

série de caracteres que possuem um formato único que se refere ao objeto como um registro digital oficial. Por ser único, cabe ao depositante (editor) gerar um nome DOI único, assim como cabe à instituição (no caso, *Crossref*) decidir não aceitar nomes DOI duplicados.

Sabe-se que os DOIs ainda são pouco utilizados no Brasil. Um dos motivos pode ser a pouca disponibilidade de documentação técnica em português. Ainda segundo Fagundes R. e Giubertti G. (2013) o DOI permite a identificação inequívoca de objetos digitais na Web. Assim, permite recuperar metadados sobre o objeto identificado e assim localizar esse objeto redirecionando-o para um local onde esteja acessível. Da mesma maneira, as menções cruzadas permitem controlar estatísticas sobre o número de menções a objetos. No entanto, apesar de suas vantagens, a adoção de sistemas digitais para identificação de objetos tem sido lenta. As razões para isso são várias, entre elas: pouco conhecimento do serviço; há dificuldades em persuadir o conselho sobre a adoção; problemas financeiros, pois o DOI é um serviço custeado; dificuldades de pagamento de serviços estrangeiros; dificuldades tecnológicas ou tecnológicas no suporte ao serviço e outros.

Nesse sentido, constatou-se que alguns periódicos possuem o nome DOI ativo e operativo em algumas edições, mas com erro em outras. Uma razão para este problema pode ser que os dados baseados em um arquivo de formato XML são enviados para *Crossref* com um erro causando equívocos de registro para um nome DOI inativo.

Por fim, evidências mostram que a aceitação do DOI pelos periódicos está relacionada ao prestígio que a instituição atribui à publicação. A aceitação do DOI requer procedimentos legais, além de um serviço custeado. Também demonstra o anseio de se adequar aos padrões internacionais de identificação, que prestam um importante serviço para a visibilidade do produto científico.

INTERNATIONAL STANDARD BOOK NUMBER- ISBN

International Standard Book Number ou Padrão Internacional de Numeração de Livro também conhecido pela sua sigla trata-se do ISBN. De acordo com a *National Library of Health* (2018), um ISBN é um número padrão para identificação internacional de livros. Elementos obrigatórios de acordo com o número legal. 10.753, de 2003. A

Biblioteca Nacional coordena e supervisiona as atividades técnicas das instituições brasileiras para emissão de números ISBN. Os tipos de publicações que devem receber esse número incluem livros (impressos, audiolivros, e-books), relatórios públicos, anuários e seminários.

A estrutura do ISBN é apresentada na figura 2 abaixo contendo os elementos obrigatórios para sua identificação como: o prefixo de equivalência com o código de barras (978 ou 979); o país, região geográfica ou área linguística com até cinco dígitos; o código da editora com até sete dígitos; a edição da obra com até seis dígitos e por fim, o dígito de controle. Em outras palavras, para apresentar o editor ou marca de uma redação, utiliza-se o Elemento Registrador. Em seguida, o grupo registrante vem demonstrando a localização geográfica ou o idioma utilizado na publicação.

Verifica-se que no Brasil o número utilizado para esse fim é o 85 e posteriormente o 65. Um ISBN é um registro de 13 dígitos que representa o subtítulo autor, país, editora e edição de uma obra. Cada sequência de números indica uma função na manutenção de registros. Todos os três números de sementes referem-se ao código GTIN (GS1) e são figurados como 978, que corresponde ao mercado de impressão e compõem o código de barras do produto (CBL, 2020).

Pontua-se que uma requisição de número de registro ISBN pode ser feita por qualquer pessoa ou entidade que pretenda publicar o material. O registro ocorre no sistema da câmara brasileira de comércio e indústria do livro (CUNHA, 2020). Como primeira etapa de sua requisição, você deve enviar a capa da monografia, com standardização específica para que a obra seja reconhecida como livro ou similar, e fornecer informações no sistema que possam subsidiar isto. Características da publicação, o procedimento de recolha do código ISBN decorre no prazo de quatro dias úteis. Para publicações maiores, como obras publicadas por editoras, são autorizadas até 100 entradas no próprio site (SANTANA *et al.* 2018; CBMI, 2020).

Figura 2 - Estrutura do ISBN



FONTE: ISBN, 2023.

INTERNACIONAL STANDARD SERIAL NUMBER -ISSN

O ISSN - Número Internacional Normalizado Para Publicações Seriadas é um código de identificação único e exclusivo atribuído a publicações seriadas. Segundo a definição NBR 10525:2005 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), uma publicação seriada é caracterizada como “Publicação, em qualquer suporte, editada em partes sucessivas, com conteúdo corrente, designação numérica e/ou cronológica e destinada a ser continuada indefinidamente.” Isso inclui uma variedade ampla de publicações, como periódicos, magazines, jornais diários, anuários, memórias, anais de congressos, publicações de sociedades, séries monográficas e suplementos independentes.

Define-se o International Standard Serial Number, ou ISSN, é o que diferencia as revistas umas das outras, mesmo que tenham o mesmo título. Isso serve como evidência da distinção da revista. Esse identificador exclusivo permite que bancos de dados e catálogos de bibliotecas reconheçam com precisão os periódicos, o que pode levar a uma maior visibilidade da publicação. Esse número se torna único e exclusivo do título da publicação ao qual foi atribuído. O código ISSN identifica o título de uma publicação seriada durante todo o seu ciclo de existência (fase de lançamento, circulação e encerramento).

O site do IBICT (Instituto Brasileiro de Informações Científicas e Técnicas) é o meio pelo qual é realizado o processo de obtenção do ISSN no Brasil. Periódicos com título, período, número de série e outras informações essenciais consistentes serão

considerados para aceitação. A obtenção de um ISSN é fácil e gratuita. Os únicos requisitos para aceitação são que a revista tenha um título consistente, siga um cronograma de publicação regular e inclua informações básicas, como designações numéricas ou seriais em suas publicações. Os Números de Série Padrão Internacional (ISSN) fornecem um código numérico composto por oito dígitos distribuídos em dois grupos de quatro dígitos cada, ligados por hífen e precedido sempre por um espaço e a sigla ISSN, exemplo: ISSN 1018-4783. Esse código serve como um identificador único e intransferível, assim como o DOI ou o CPF. Para ilustrar, de acordo com a figura 3 temos um modelo com os itens presentes obrigatórios.

Figura 3 - Estrutura do ISSN



FONTE: ISSN, 2023.

É importante observar que o ISSN é específico para o título ao qual está atribuído e não pode ser utilizado para nenhuma outra publicação. Para cada suporte (online, impresso e demais suportes) ou sendo o título em um novo idioma da publicação, é atribuído um código ISSN diferente. A partir do momento em que o ISSN foi atribuído para uma publicação seriada, ele deve aparecer em cada exemplar. Quando um periódico obtém um ISSN, ele pode ser mais facilmente encontrado por quem busca em bases de dados físicas ou eletrônicas em bibliotecas. Isso garante que a revista ganhe maior visibilidade editorial.

FICHA CATALOGRÁFICA

De acordo com Santos e Ribeiro (2003), a ficha catalográfica é, um registro de elementos descritivos importantes do estudo e serve principalmente para selecionar o produto mais adequado em relação à necessidade, ou seja, é uma ficha que contém as informações bibliográficas necessárias para localizar um recurso. Além disso, a catalogação é o resultado da atividade do bibliotecário e é parte integrante de materiais individuais. Fontes bibliográficas como livros, monografias e trabalhos acadêmicos definidos na Lei Federal 10.753/03; também chamada de lei do livro. 29 de setembro de 2017 Participação do Bibliotecário - CFB nº. 184 (SILVA, 2021).

Por outro lado, o Código de Catálogo Anglo-Americano (AACR2), baseado na obra de Pinheiro (2009), é ele resume todas as regras para catalogar materiais bibliográficos precisos e mais amplamente utilizados. Grau decimal (CDD ou CDU). Já um arquivo de catálogo ou ficha catalográfica, contém as seguintes informações: título provisório e subtítulo, nome do autor, sobrenome, ISBN; assunto, volume, editora, editora, número da página, classificação por assunto, criação O uso de identificadores únicos facilita o desenvolvimento da seleção de bibliotecas e Comércio eletrônico (QUEIROZ, 2019).

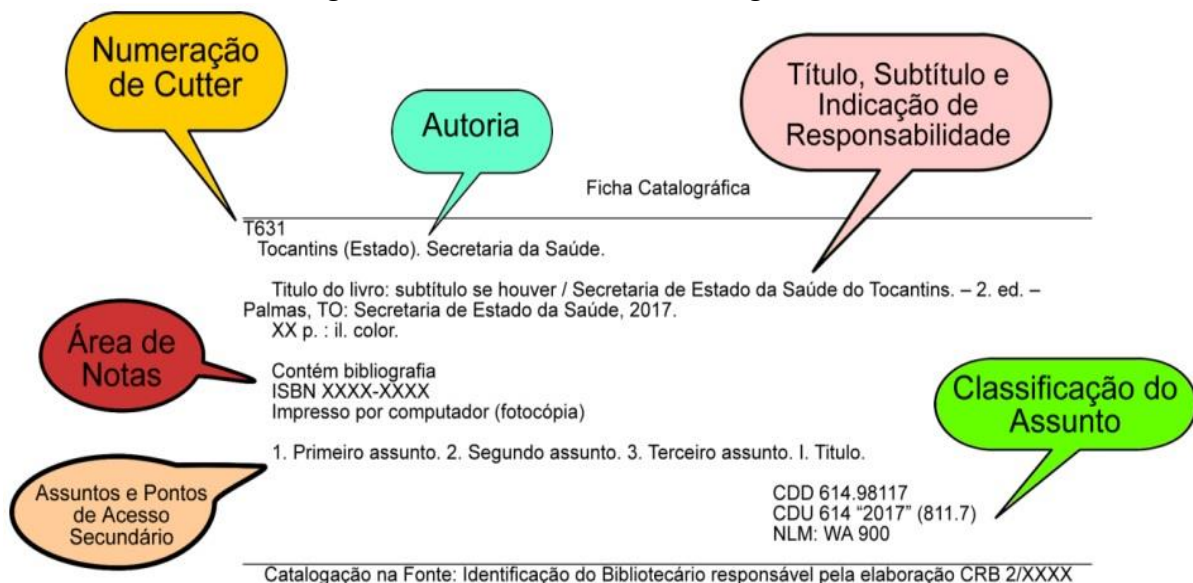
Conforme Redigolo (2014), todas as obras em uma biblioteca devem ser pesquisáveis e acessíveis para atender às necessidades dos usuários. Os processos técnicos, principalmente a catalogação, são os responsáveis por essa restauração, acessibilidade e colaboração das tarefas de apresentação de outras unidades de informação, reduzindo o tempo de análise e minimizando dúvidas.

Conclui-se que a tecnologia está dando cada dia mais liberdade e autonomia para os usuários, sendo assim, as bibliotecas estão investindo em treinamentos para que os leitores possam pesquisar de forma independente ou fazer o que desejam dentro de sua área de interesse. Concomitantemente, os bibliotecários buscam direcionar seu trabalho para novos recursos destinados a organizar e ter acesso a informações em qualquer formato, sendo que, não só implementam novos produtos e serviços, mas também divulgam para compartilhar com outros sistemas de bibliotecas (CRISTIANINI et al., 2010).

A figura 4, logo abaixo, apresenta a estrutura de uma ficha catalográfica e todos

os seus elementos obrigatórios e normatizados de acordo com a legislação nacional brasileira vigente, tendo dentre eles: a numeração de Cutter; a autoria; o título, subtítulo e indicação de responsabilidade; a área de notas; os assuntos e pontos de acesso secundário e a classificação do assunto.

Figura 4 - Estrutura da ficha catalográfica



FONTE: Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Diante do exposto, a ciência da informação nos mostra a importância da utilização de identificadores pois controla a qualidade, a disseminação e aumenta a acessibilidade dos trabalhos acadêmicos, literários, artigos e periódicos, contribuindo para maior permanência no ambiente digital, atribuindo-lhes direitos e registros de autoria aos autores, com capacidade de distinguir e diferenciar obras de diversos temas e autorias.

Em conclusão, os autores obtêm maior controle de suas obras, como facilitar a individualização de publicações, aumentar a autenticidade, tornando os trabalhos únicos, possibilitando controle de plágios e mensurar sua referência por outros pesquisadores através de identificadores de publicações. Permite a facilidade de busca e localização de diversos trabalhos de forma universal, contribuindo para a visibilidade da produção científica, acadêmica e literária.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

CBL - Camara Brasileira do Livro. **Manual do Usuário ISBN: International Standard Book Number System / Número Padrão Internacional de Livro**. São Paulo, 2020. Disponível em: manual-do-ISBN.pdf (cblservicos.org.br). Acesso em: 18 maio. 2023.

CRISTIANINI, Gláucia Maria Saia; MORAES, Juliana de Souza; CASTRO, Maria Alice Soares de. Sistema para geração automática de ficha catalográfica para teses e dissertações: mais autonomia para o usuário. **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, v. 16, 2010.

CROSSREF. About CrossRef. Disponível em: <www.crossref.org>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

DAY, R. A. **Como escrever e publicar um artigo científico**. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2001.

BRITO, Ronnie Fagundes de. Atribuição de identificadores digitais para publicações científicas: DOI para o SEER/OJS / Ronnie Fagundes de Brito, Mariana Giuberti Guedes, Milton Shin-taku; Revisão de Conteúdo Claudiane Weber. — Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2013.

FAGUNDES, Ronnie et al Análise da utilização do DOI no Brasil em periódicos de acesso, XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – 07 a 10 de julho de 2013.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; ROCHA, R. P. da; CAREGNATO, S. E.; PAVÃO, C. M. G.; PASSOS, P. C. S. J.; BORGES, E. N.; VANZ, S. A. de S.; AZAMBUJA, L. A. B. Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil: mapeamento de repositórios, práticas e percepções dos pesquisadores e tecnologias. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 48, n. 3, 2020. DOI: 10.18225/ci.inf.v48i3.4958. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4958>. Acesso em: 31 maio. 2023.

SOARES, Suely de Brito Clemente et al. Guia do usuário do digital object identifier. 2016.

MORENO, Fernanda Passini; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Requisitos funcionais para registros bibliográficos-FRBR: uma apresentação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2005.

MORO, M. M. **Dicas para escrever artigos científicos**. Disponível em: <http://www.cs.ucr.edu/~mirella/Dicas.html>. Acesso em: 12 fev. 2007.

PEREIRA, Maurício Gomes. **O resumo do artigo científico**. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n4/v22n4a17.pdf>. Acesso em: 31 maio 2017.

PINHEIRO, Rodrigo Vasconcelos Rodrigues. **Os novos objetivos do catálogo de biblioteca**. 2009.



QUEIROZ, Ana Cláudia Vieira de. **A catalogação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília: um olhar dos usuários.** 2019.

REDIGOLO, Franciele Marques. **O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal.** 2014.

SANTANA, M. V. R. D. Q. *et al.* **Orientação para solicitação de ISBN & Ficha Catalográfica para as publicações da Secretaria de Saúde do Tocantins.** Superintendência de Gestão Profissional e Educação na Saúde (SGPES): Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes (Etsus), Palmas, 2018.

SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos:** Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Átomo, 2003.

SAYÃO, L. F. **Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes** - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. *Transinformação*, v. 19, n. 1, p. 65–82, jan. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** Ed. Cortez. São Paulo, v. 24. 2016.

SILVA, Eddie. **Normalização de trabalhos acadêmicos e a gestão de identificadores - DOI E ISBN: relato de experiência.** R. *Bibliomar*, São Luís, v. 19, n. 2, p. 265 - 279, jul./dez. 2020.

SILVA, Eddie Carlos Saraiva. **Representação da informação na catalogação na publicação: o serviço/produto da ficha catalográfica em bibliotecas universitárias.** 2021.

SILVA, Leila Morães. **BRAPCI livros: uma proposta de organização e recuperação de livros digitais científicos abertos em Ciência da Informação.** Orientador: Rene Faustino Gabriel Junior. 2023. 101f. Dissertação (Mestrado) – Curso de biblioteconomia e comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/257995>. Acesso em: 30 maio de 2023.

TUMELERO, Naina. ISSN – O código internacional de publicações seriadas. **Blog PPEC**, Campinas, v.2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2019/05/30/issn>. Acesso em: 29 maio de 2023.